

Aula 7

Dinheiro, moedas e finanças: perspectivas sociológicas sobre os meios das transações econômicas

Nadya Araujo Guimarães

Sociologia Econômica
01/2015



Roteiro

1. Centralidade do dinheiro para a vida moderna e para os intérpretes desta (na sociologia, inclusive)
2. Os usos sociais da moeda e o debate recente da sociologia econômica
3. O mercado financeiro: um alvo analítico de primeira linha no debate contemporâneo

1. Centralidade do dinheiro para a vida moderna e para os intérpretes desta

(na sociologia, inclusive)



O dinheiro e a vida moderna

- ◆ Moeda e suas funções vistas pela economia: meio de troca, reserva de valor, medida de valor/unidade de cálculo
- ◆ A distribuição do acesso ao dinheiro (por raça, gênero, classe) e o seu atrativo nos estudos sobre desigualdade: um enfoque mas não “o” enfoque na sociologia econômica de hoje
- ◆ O dinheiro e o processo de mercantilização e de expansão dos mercados: um foco chave
- ◆ O dinheiro como agente de mudança social: um símbolo da despersonalização da vida moderna?

2. Os usos sociais da moeda

O debate recente da sociologia econômica



Usos sociais do dinheiro e as funções da moeda

- ◆ Originariamente,
 - ◆ moeda existia independentemente da troca mercantil: satisfazia obrigações sociais e remediava situações
 - ◆ Bem como muitas trocas ocorriam sem a intervenção do dinheiro/da moeda
 - ◆ Sem contar que no passado as expectativas de aceitação/confiança na moeda se ancoravam na sua materialidade (ouro, prata)

“Desmaterialização” e novas formas de expressão do uso social

- ◆ As formas virtuais do dinheiro (sem que o seu “valor intrínseco” tenha perdido credibilidade)
- ◆ Dinâmica dos mercados financeiros e circulação globalizada do dinheiro
- ◆ Mas o dinheiro é também um símbolo que conduz informação/ portador de significado social
 - ◆ Zelizer: as retrições com respeito ao dinheiro estabelecem barreiras sociais significativas
 - ◆ Em vez de dissolver relações sociais, estas afetam o modo de circular o dinheiro => seus circuitos mostram as diferenças culturais entre público e privado, masculino e feminino, sagrado e profano
 - ◆ Exemplo? Estratégias de separar seu uso em categorias distintas (honesto e limpo, versus sujo)

3. O mercado financeiro

Um alvo analítico de primeira linha no debate contemporâneo



O interesse sociológico nas finanças

- ◆ Marx: capital financeiro como expressão máxima do fetichismo. Aparentemente, gera mais-valor sem inversão produtiva, porém, essa aparência apenas dissimula a expropriação do valor produzido na “economia real”.
- ◆ É o instrumento segundo o qual a aristocracia financeira explora as demais classes

O enigma sociológico da dominação financeira

- ◆ Questão que o marxismo não se coloca: como compreender a construção social e política da hegemonia do capital financeiro?
- ◆ Essa questão é um verdadeiro enigma: será que essa hegemonia favorece materialmente apenas a “aristocracia das finanças”?

Três agendas na sociologia das finanças:

1. Chegando às finanças a partir das organizações

- ◆ Mudança de enfoque do toyotismo para a importação de critérios financeiros na gestão das organizações
- ◆ A “ditadura dos acionistas”: gestão das empresas não em função de seus interesses estratégicos no longo prazo, mas sim em função de medidas que assegurem o retorno rápido desejado pela lógica imediatista do mercado financeiro.

Três agendas na sociologia das finanças:

2. A perspectiva de P. Bourdieu

- ◆ Pesquisas sobre a ascensão de atores e grupos que encarnam o ideário neoliberal no campo político: quais capitais econômicos, culturais e sociais são pertinentes para sua ascensão no campo? Ao longo de suas trajetórias, como incorporam, atualizam e legitimam suas visões de mundo?
- ◆ As pesquisas de F. Lébaron
- ◆ As pesquisas de Grun e seus orientandos

Três agendas na sociologia das finanças:

3. A capacidade performativa de dispositivos e teorias

- ◆ Os dispositivos tecnológicos conformam as condições de possibilidade das relações sociais que conformam um mercado
- ◆ Ao reivindicar a explicação e descrição de um mercado, as teorias econômicas, incorporadas em agentes e instituições desse mercado, terminam por modelar continuamente essa realidade segundo seus princípios e os interesses das agências e instituições que incorporam essas teorias.